

A RACIONALIDADE NA EXPLICAÇÃO DARWINIANA. *Halina M. Leal, Anna Carolina K. P. Regner*
(Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Filosofia, UFRGS).

A “Origem das Espécies”, de Charles Darwin, representou uma verdadeira revolução científica nas áreas da História Natural bem como em vários outros campos de investigação. O seu uso de novos métodos de análise, padrões explicativos e estratégias argumentativas convidam a repensar o conceito de racionalidade científica. O objetivo do trabalho foi analisar esse conceito à luz de sua emergência na “Origem das Espécies” e dos referenciais de análise encontrados na Filosofia da Ciência Contemporânea. Para tanto, foram utilizados textos representativos dos positivistas, de K. Popper, T. Kuhn, I. Lakatos e P. Feyerabend, tendo em vista a elaboração de um conceito de racionalidade científica. Com base na leitura crítica desses textos e na análise da “Origem da Espécies”, foram redigidos “papers”, visando a construção de um referencial interno de “racionalidade” na obra de Darwin e um mútuo esclarecimento entre esse referencial e as análises usuais de “racionalidade científica”. Os resultados revelam que: (1) há grandes diferenças entre o conceito de racionalidade científica do senso comum e o obtido pela reflexão filosófica; (2) a partir do exame de padrões explicativos considerados legítimos, diferentes filosofias da ciência enfatizam diferentes aspectos da racionalidade científica, o que leva, muitas vezes, a conflitos de análise; (3) partindo-se da diversidade dos procedimentos explicativos da “Origem das Espécies”, pode-se construir um novo conceito de “racionalidade científica”, com uma nova conceituação de “razões”, que, revelando suas limitações, proporciona um referencial crítico para os conceitos de “racionalidade” das filosofias da ciência, e propõe uma nova pauta de análise.